



FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL. POLITICO, NOTICIOSO. LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno	2\$900 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originaes sejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

ELEIÇÕES GERAES

Teem logar amanhã, em todo o paiz, as eleições de deputados, ou como muitos lhe chamam ironicamente—dos paes da patria.

Tem o acto mui subida importancia, já pelas concepções teóricas que se ligam ás concepções do sufragio nacional, e já pelas circunstancias em que a politica portugueza se encontra, reclamando com urgencia uma reorganisação, por que o estado de decomposição é adiantado.

Ha quem diga que as eleições que vão fazer-se, hão de influir sensivelmente n'uma transformação, começando a mudar dos trilhos antigos.

Não o acreditamos. As eleições que vão fazer-se, hão de ser eguaes ás que nos ultimos annos se teem feito, depois que entrou em acção o rotativismo.

O actual governo, terá, como o seu antecessor, nas camaras, a maioria que quizer, sendo eleitos pela minoria só os deputados que lhe convenha.

Pois no proprio interesse da monarchia, muito convinha que no parlamento fosse introduzida a fiscalisação republicana, a do franquismo, e mesmo a dos nacionalistas.

Essa fiscalisação seriam sentinellas vigilantes que mui o convinham ao Estado, e ás instituições.

No tempo em que vigorosos republicanos, como Elias Garcia, Rodrigues de Freitas, Latino Coelho e tantos outros republicanos, alguns dos quaes ainda existem, tiveram assento nas côrtes, nunca puzeram em risco as instituições monarchicas, nem o prestigio pessoal dos seus representantes.

As vozes d'esses republicanos tinham a grande conveniencia de fortalecer a energia e pureza dos partidos monarchicos, contendo-os n'um certo limite de respeito, pelo decôr da governação publica.

No actual regime não ha

quem com desassombro desempenhe o papel de fiscalisação e intimidação que tanto convinha e que ainda tinhamos quando os dois partidos monarchicos eram fortes.

Não ha duvida que ficaremos sem representação republicana no parlamento como até agora, depois que entrou em acção o rotativismo, e que o franquismo e socialista ali entrará em mui pequeno numero, o que é um grande mal para o paiz.

Os que defendem a monarchia, pela efficacia dos principios e vantagens da instituição, devem proteger algumas candidaturas republicanas, as mais sérias e dignas, impedindo que a fraude, a corrupção e violencia lhe tirem o triumpho eleitoral a que tenham direito, e assim prestarão ao paiz um relevante serviço.

A representação franquista e nacionalista nas côrtes, torna-se da mesma fórma indispensavel como a republicana, porque sem fiscalisação no parlamento, como ultimamente tem succedido, não podem os interesses do Estado ter o desejado seguimento.

O sr. José Luciano de Castro disse uma occasião na camara dos deputados, que sua excellencia era a sentinella vigilante e portanto deve tambem gostar agora que o parlamento tenha lá as suas sentinellas, convindo que ellas sejam individuos estranhos ao rotativismo.

Novo delegado

Chegou no dia 6 do corrente a esta villa, a tomar posse do logar de delegado do procurador regio d'esta comarca, para que foi nomeado, o sr. D. João Augusto Seixas, em virtude da transferencia do sr. D. Francisco Henriques Góes, para a comarca de Arganil.

O sr. D. Góes, um magistrado que honra a magistratura portugueza pela sua intelligencia lucidissima, seriedade e demais qualidades tão apreciaveis e que os menas possuem, foi contra vontade collocado em Arganil, se bem que no ministerio da

justiça houve a intenção de ser agradavel a sua ex.ª

Como ao novo nomeado para aqui é indifferente esta ou outra comarca, ha esperanças de que a transferencia seja considerada sem effeito.

Oxalá que assim succeda, o que é desejo de todos d'esta comarca que conhecem, ou tem tratado com sua excellencia.

Os republicanos de Coimbra (circulo n.º 8), apresentam por seus candidatos ás eleições de amanhã, os srs.: Antonio Augusto Gonçalves, professor; D. Joaquim Cortezão, medico e proprietario na Figueira da Foz; Manuel Augusto Rodrigues da Silva, proprietario; D. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, medico; bacharel José Fernandes Costa, advogado.

No concelho de Figueiró dos Vinhos, não ha lucta renhida, parecendo-nos que os politicos das diversas facções chegaram a realizar combinação n'esse sentido.

O mesmo já não succederá no visinho concelho de Pedrogam Grande e principalmente em Castanheira de Pera, que estão dispostos e preparam-se para medirem as forças, como já o fizeram nas eleições camarrarias.

Os candidatos a deputados por este districto são, segundo se diz: Governamentais—D. Alfonso Bicta Neves, medico militar, Carlos Augusto Ferreira; D. Augusto Faustino dos Santos Crespo, medico; João Serra Conceição; Pedro Dória Nazareth.

Regenerador—José Maria d' Oliveira Simões.

Franquista—Adolpho Guimarães.

Depois de longo e doloroso soffrimento, finou-se na quarta feira da semana preterita, na Parroquia, concelho d'Alvaizere, a sr.ª D. Eliza da Conceição Sambade Lagôa, irmã do sr. Francisco Magno Adrião Lagôa, digno conductor d'obras publicas, aqui residente.

A familia da illustre extincta endereçamos os nossos pezames.

Enlace

Realison-se no dia 2 do corrente, na egreja parochial de Castanheira de Pera, o enlace matrimonial do abastado capitalista, sr. Francisco da Costa Lima, de Trancoso, com a sr.ª D. Lucinda da Conceição Alexandre Correia, de Villar de Castanheira de Pera.

Foram padrinhos, os srs. major Lima e Alexandre Alves Correia, e madrinhas, as sr.ªs D. Emilia Alexandre Bebiano e D. Prazeres Alexandre Correia, irmãs da noiva.

Os noivos sahiram no dia 3 para Trancoso, onde vão residir.

Desejamos lhes todas as felicidades de que são dignos e uma prolongada lna de mel.

Sepultou-se no dia 2 do corrente, um filhinho do sr. Adriano Rodrigues Costa, do Troviscal de Castanheira de Pera.

No funeral incorporou-se grande numero d'amigos, do extremo pae, que tão cedo lhe foi arrebatado o querido ente, que era o seu celeva, acompanhando-o tambem a philarmonica—Castanheirense—e irmandades.

Declaração

Em homenagem á verdade, venho declarar que não escrevi carta alguma anonyma ao Ex.º Sr D.º Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, Ffca, pois, declinada a indignidade no seu auctor, quem quer que elle seja.

Figueiró dos Vinhos, 9 de fevereiro ds 1906.

Adelino d'Araujo Lacerda.

Sahiu no domingo preterito para o Seixal, onde ultimamente foi collocado, o sr. Julião Bagné Rebocho, digno escrivão de direito.

Já foram entregues ao poder judicial, os presos implicados no crime d'assassinato de Antonio Curado d'Almeida.

Alguns individuos mais teem sido chamados a depor, mas nenhuma luz mais se tem feito e os presos—Cavadinha e Guessa, viuva do Curado, mantem-se em nada confessar.

BILHETES-POSTAES ILLUSTRADOS

Já se encontra á venda a linda e interessante collecção de Figueiró dos Vinhos.

Pedidos á

CASA GODINHO.

D. MARIA ROSA HENRIQUES DOS SANTOS PAIVA

Como dissémos no anterior numero d'este jornal, finou-se no dia 2. em Lisboa, na rua das Pedras Negras, n.º 3, pelas 10 horas da manhã, esta virtuosa senhora, que foi um modelo como esposa e mãe, como todos aqui são unanimes em attental-o, para onde veio aos 17 annos de idade e que se consorciou com o sr. Jeronymo Lopes de Paiva, da mesma idade, com differença de mezes.

Resultando d'esse enlace uma numerosa prole, uns 12 filhos, sendo 5 do sexo masculino e 7 do feminino, com o seu trabalho honrado, conseguiram collocar-os todos bem, os primeiros obtendo meios de fortuna pelo seu genio activo e trabalhador, conforme o salutar exemplo dos seus progenitores, e os segundos por casamentos com homens de valor, nas differentes classes sociais.

Era a extincta natural de Castanheira de Pera, contando 77 annos de idade.

No fim do anno de 1895 festejaram as suas bodas de ouro, fazendo 50 annos de casados, reunindo-se aqui a numerosa familia, n'essa occasião e assignalaram seus filhos srs. Joaquim e Antonio Lopes de Paiva, essa ruidosa festa com alguns offerecimentos para melhoramentos da sua terra, como foi o de 500\$000 reis para a igreja matriz e 500\$000 reis para ajuda de construcção de uma escola, e outros.

Em dezembro do actual anno, completavam os respeitaveis anciões os 60 annos de casados, e se Deus assim o permittisse, seus extremos filhos festejariam essas bodas de diamante com ruidosas festas, e decreto mais algum beneficio para a sua terra vicia commemorar essa daeta tão memoravel e desejada para a familia Paiva.

O cadaver foi embalsamado e encerrado n'uma urna de grande valor. Pelas 8 horas da tarde do dia 3, sahio o cortejo funebre da residencia já citada, em que se incorporaram grande numero de pessoas de ambos os sexos de relações dos srs. Paivas, até á gare.

Ali foram organisados dois turnos, constituídos por senhoras e cavalheiros, que conduziram o feretro ao wagon que o conduziu a Pombal, aonde chegou ás 2 horas da manhã de sabbado. D'ali foi o feretro conduzido em carro funerarío, de Coimbra, que ali o esperava, sendo grande o numero de coróas collocadas sobre o feretro.

Acompanharam-n'o o filho da finada, sr. Antonio Lopes de Paiva e alguns amigos seus e de seu irmão, sr. Jaquim, que devido ao estado perigoso de seu pae que ali se acha, não poudé tambem acompanhar o querido ente que acabavam de perder.

Chegada a Figueiró

Chegou o feretro a Figueiró, á 1 hora da tarde de sabbado, seguindo atraz 4 carros conduzindo pessoas que de Lisboa o acompanharam, sendo collocado na casa de residencia da finada, onde estava uma sala ricamente armada em camara ardente, onde ficou até ao dia seguinte, que foi levado para a igreja, de on-

de sahio o enterro. A sua passagem pela villa causou verdadeira consternação.

Durante o tempo que o feretro esteve exposto em camara ardente, para o que de Lisboa veio um empregado de uma agencia funeraria, vellado por pessoas de familia da extincta e de relações da mesma, e ali foi grande numero de pessoas de todas as classes vêr e dar o ultimo adeus á virtuosa senhora, entre os quaes muitos pobres, a quem em vida tantas lagrimas enxogou.

A urna, que é de mogno, tem por tampa uma lamina de crystal que deixa vêr todo o cadaver, e que embalsamado como foi, assim se conservará durante dezenas de annos.

Ás 11 horas de domingo, foi o feretro conduzido no carro funerarío, sobre o qual foram collocadas todas as coróas que couberam, para a igreja matriz.

Acompanharam o feretro de casa para a igreja, o sr. Antonio Paiva e amigos que de Lisboa vieram, sendo seguido de grande multidão de povo, que era mantido por cabos de policia, que n'esse trajecto e no do enterro prestou bom serviço e de fórma a merecer elogio.

Chegado o feretro ao adro, aonde a agglomeração do povo era grande, foi levado por pessoas da familia, e collocado ao meio do vasto templo, sobre a éca bem ornamentada e coberto com um rico tapete de velludo, bordado a ouro, com uma larga franja do mesmo metal.

Foi em seguida resada uma missa, celebrada pelo reverendo Antonio Joé Nunes; o Libré-mé pelo digno prior, sr. Diogo Baeta de Vasconcellos, responsos, sendo cantores os reverendos srs.: Conego D.º Eduardo Pereira da Silva Correia, um ornamento da tribuna sagrada, e José do Nascimento, de Castanheira de Pera; Manuel dos Reis Mattos, Sergio dos Reis, de Campello; Miguel Henriques Serrano, do Coentral; José Rodrigues Cordeiro, e Antonio José Nunes, da Graça.

Em seguida organisou-se o cortejo funebre, sendo organisados diversos turnos, pelo sr. José Golinho, genro da finada, que dirigiu, e muito acertadamente o funera!

O feretro foi conduzido á mão até ao cemiterio, incorporando-se no prestito todas as irmandades, todos os cavalheiros d'esta villa e de fóra, o carro funerarío que conduzia as coróas em grande numero e um outro carro que tinha conduzido diversos cavalheiros de Lisboa, e bem assim a philarmonica da terra, que durante o trajecto executou duas marchas muito sentimentaes, sob a regencia do sr. Julio Branco, e na rectaguarda grande concurso de povo.

Foram organisados 6 turnos, pegando ás borlas, no 1.º os srs.: D.º João Ribeiro, juiz de direito; D.º Henriques Góes, delegado do procurador regio; D.º Mario Cid, administrador do concelho; D.º Adelino Lacerda, medico; D.º Accacio Marinha, advogado; D.º Manuel de Vasconcellos, presidente da camara.

No 2.º, os srs.: D.º Diniz Henriques, conservador privativo; D.º Armando Marinho, de Lisboa; Antonio de Vasconcellos; Joaquim Lacerda Junior, secretario da camara; Antonio Diniz Varella, escrivão de fazenda; e Augusto Lacerda, solicitador.

No 3.º, os srs.: J. F. de Campos

Jardim, escrivão de direito; Alfredo Correia de Frias, vice-presidente da camara, Carlos Lacerda, secretario da administração; Antonio A. de Brito, contador do juizo; Cesar Gonçalves, escrivão de direito; F. Antonio d'Aguiar, chefe telegrapho-postal.

No 4.º, os srs.: Joaquim Matheus, professor de Castanheira de Pera; Manuel Agria; Filippe Cruz; Manuel Rego, chefe de conservação; Manuel Telhada; Elysio de Carvalho, escrivão de direito.

Differentes outros cavalheiros constituíram os outros turnos e ainda alguns dos que entraram nos primeiros.

Coróas

Sobre o feretro foram depositas muitas coróas e algumas de muito valor.

De violetas, sandades, amores-perfeitos e martyrios, com fitas pretas e a dedicatoria:—«A sua muito amada e querida esposa, eterna saudade, de seu marido».

De violetas, amores-perfeitos, rosas e outras folhagens, com a dedicatoria:—«Recordação infinda de seus filhos Joaquim e Antonio».

De violetas, lyrios e rosas, com fitas pretas, com a dedicatoria:—«Ultimo adeus de suas filhas, Herminia e Narcisa».

De violetas, amores-perfeitos, lilazes, rosas e lyrios, com fitas pretas, e a dedicatoria:—«A sua extremosa mãe, de seu filho Augusto e esposa».

De violetas, rosas, martyrios, açucenas e chrisantemos, com fitas róxas, e a dedicatoria:—«Tributo d'amor e saudade, de sua filha, Maria dos Remedios e marido».

De violetas, chrisantemos, glicineas, rosas e lyrios, com fitas pretas, e a dedicatoria:—«A sua querida mãe, saudade eterna, de sua filha Marianna e marido».

De violetas, rosas, lilazes e lyrios, fitas pretas, com a dedicatoria:—«Saudade eterna, de sua filha Conceição e marido».

De chrisantemos, violetas, miosotis e rosas-chá, com fitas róxas e pretas, e dedicatoria:—«Á memoria saudosa da sua sogra, e avó, D. Maria Rosa H. S. Paiva, de Silverio Luiz de Carvalho, e seus filhos».

De violetas, lilazes, martyrios e outras folhagens, com fitas pretas, e a dedicatoria:—«A memoria de sua saudosa e nunca esquecida avó, as suas netas, Rosa, S. José, Adelaide, Herminia, José, e Carvalho».

De lyrios brancos, açucenas e rosas, com fitas brancas, e a dedicatoria:—«A sua querida avósinha, de sua neta, Zamira Rego».

De violetas, rosas, chrisanthemos, jasmims, folhas de éra e mais folhagens, com fitas pretas, e a dedicatoria:—«A memoria de D. Maria Rosa H. S. Paiva, homenagem de profundo respeito e eterna saudade, de Carlos-Graça».

De violetas, folhas de éra, glicineas e outras folhagens, com fitas róxas, e a dedicatoria:—«A extremosa e estremecida mãe de nossos amigos, Joaquim e Antonio Lopes de Paiva, de Silva Araujo e Nunes de Carvalho».

De rosas, violetas e glicineas, com fitas róxas, e a dedicatoria:—«A saudosa memoria de D. Maria Rosa Henriques dos Santos Paiva, de Zamira Marinho e Armando».

De violetas, martyrios, mióscotes, glicineas, amores-perfeitos, lilazes e outras folhagens, fitas róxas, com a dedicatoria:—«A memoria de D. Maria Rosa H. S. Paiva, em signal de muita estima, de Manuel Filippe Perirra da Silva, Carolina A. P. da Silva e seus filhos».

Outras coróas ainda, que por falta d'espago omitimos a sua mensão, foram depositas, a maior parte vindas de Lisboa, sobre o feretro e as restantes aqui compradas no estabelecimento do sr. José Miguel Fernandes David, neto adoptivo da extincta, com deposito da

A LA VILLE DE PARIZ

No cemiterio

Chegado o cortejo ao cemiterio e junto ao jazigo onde ficou a extincta, o sr. Augusto Lacerda proferiu um pequeno discurso, em que enalteceu as qualidades e virtudes da bondosa senhora, relatando em breves traços o seu viver honestissimo, como pela educaçã moral e prática de bons exemplos com que educou seus filhos, que tambem por um trabalho incessante, conseguiram adquirir meios de fortuna e que dotados de sentimentos tão apreciaveis, para o que decerto muito contribuiu a educação materna, tem prestado e continuarão a prestar beneficios á sua terra natal, aos seus concidadãos e principalmente á sua familia, como são os srs. Joaquim e Antonio Lopes de Paiva.

Este senhor, que desde a sahida de sua casa em Lisboa acompanhou sempre o seu querido ente, até ser deposto na sua ultima morada, agradeceu ao sr. Lacerda o elogio funebre feito a sua tão querida mãe, bem como aos seus patricios, amigos e povo de Figueiró, a sincera manifestação de sentimento que ali vieram prestar á illustre extincta.

Depois de falar dos salutaes exemplos que sua mãe inculiu em seus filhos por meio do trabalho, das suas qualidades, do seu amor á familia, do desvello pela pobreza, etc., disse que a sua última morada é acanhada, e que não havendo ainda capella no cemiterio, lembrou-se de ali mandar edificar uma, com a condição porém, d'ali ficar sua mãe em logar desde logo a isso destinado, se a junta de parochia acceitar tal offerecimento.

Tal lembrança, suggerida na noite anterior, quando velava o cadaver de sua mãe, sendo um tributo prestado á sua memoria, é tambem um offerecimento que a junta acceitará e de fórma penhorante, porque a capella é indispensavel e só a falta de recursos da junta de parochia, que é bastante pobre, explica o não se ter já construido, e que depois do alargamento que se fez do cemiterio, está indicada essa despeza a fazer-se, logo que os recursos da junta o permittam.

Havendo pois um benemerito, filho da terra que faz um tal offerecimento, satisfazendo-lhe ao mesmo tempo um tão louvavel desejo, estamos certos que será acceite tão valioso e patriótico offerecimento.

Que descance em paz a saudosa extincta que tão salutaes exemplos deu aos filhos que tanto estremecia e aos seus conterraneos, pelo seu viver honestissimo, tão digno de ser imitado, e a todos os seus parentes enviamos a expressão sincera da

nossa condolencia, associando-nos á sua dôr.

Notas

A porta do cemiterio foram dadas esmolas em dinheiro, a todos os pobres que ali se achavam, e que eram em grande numero.

—No regresso do cemiterio, muitos cavalheiros acompanharam o sr. Antonio Lopes de Paiva, á residencia de seus extremos paes.

—O sr. Manuel da Silva Thelhada, photographo-amador, muito habil, tirou quatro estantaneos do cortejo funebre, em pontos diferentes, que enviou ao *Seculo* para serem nelle publicados.

—Não ha aqui lembrança de que n'esta villa houvesse funeral tão concorrido, sendo enorme a multidão de povo que seguia atraz do prestito.

—Na segunda feira, chegaram aqui alguns individuos de Lisboa, o sr. D. João Mexias e outros, e da Louza, alguns parentes da finada, em virtude de jornaes da capital terem dito que o funeral seria na segunda feira.

—O sr. Antonio Lopes de Paiva, retirou na segunda feira para Lisboa, acompanhado de amigos seus que d'ali acompanharam o feretro.

—Fizeram-se representar no funeral, os senhores: José Nunes de Carvalho, de Lisboa, pelo sr. João Gama; Samuel de Lacerda e Almeida, de Lisboa, pelo sr. Antonio Diniz Varella; P.º Eduardo Ferreira do Amaral, pelo sr. P.º Sergio dos Reis.

—No dia 8, foi resada a missa do 7.º dia do fallecimento, a que assistiu a familia e pessoas de relações.

Acha-se n'esta villa, em viagem commercial, o nosso amigo e assignante, sr. Arthur Ferreira Continho, representante da casa commercial—Sanhudo dos Santos & C.ª—do Porto.

Aos economicos

Diz uma folha pariziense que na occasião presente, em que são substituidos os calendarios de 1904 pelos de 1905, pôde interessar as pessoas economicas saber que todos os vinte annos pôde servir o mesmo calendario.

O observador que dá esta informação refere que o primeiro e ultimo dia do anno cahem no mesmo dia; que janeiro e outubro comegam pelo mesmo dia, bem como abril e julho, setembro e dezembro e ainda fevereiro, março e novembro.

ANNUNCIOS

RAFIA

Vende-se em grande quantidade na

Loja dos Quatro Globos

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Benjamim A. Mendes.

ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 26 do corrente por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica a quem maior lanço offerecer os predios infra indicados, pertencentes á massa fallida do commerciante Joaquim d'Abreu, d'esta villa:

1.º—Um talho de terra, no sitio do Moinho de Cima, limite e freguezia d'esta villa, em 60\$000 reis.

2.º—Uma casa em construcção, na Rua da Agua, d'esta villa, em 70\$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 1.º de fevereiro de 1905.

O escrivão do 1.º officio,

Joaquim F. de Campos Jardim.

O Juiz

João Ribeiro.

Venda de propriedades

Manuel Lopes Agostinho, e sua mulher, Joaquina de Jesus Herdade, residentes em Santarem, resolveram vender todas as suas propriedades que lhes pertencem, situadas em Aldeia d'Anna d'Aviz e mais sitios.

Quem pretender, dirija-se a Julião Rodrigues Ferreira—Figueiró dos Vinhos.

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 19 do corrente mez por 11 horas da manhã, na loja da casa onde morou o commerciante Joaquim d'Abreu, n'esta villa, se hão de arrematar em hasta publica a quem maior lanço offerecer, todos os bens mobiliarios arrolados nos autos de fallencia do dito Joaquim d'Abreu, compostos de diferentes objectos de mercearia, e da residencia do fallido.

Figueiró dos Vinhos, 1.º de fevereiro de 1905.

O escrivão do 1.º officio,

Joaquim F. de Campos Jardim.

O Juiz,

João Ribeiro.

CASA DE  CONFIANÇA

Esta casa vende por preços baratissimos:—Relogios de sala, dictos de bolso, e objectos de ouro e prata.

Vende tambem machinas de costura, e todos os accessorios para as mesmas.

Executam-se concertos em toda a qualidade de relogios, machinas de costura, e em todos os objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

Todos os objectos são garantidos, restituído-se a importância por inteiro, ao freguez, no prazo de 15 dias, quando prove que foi burlado, tanto na qualidade do objecto como no preço.

David—Relojoeiro

Figueiró dos Vinhos.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

CORTIÇA

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencioneados, mas sem competencia.

elle a exigisse. Disse-me que fugisse de casa, pela porta da deshonra, e muito cedo entraria nella com a minha honra illibada. Que desgraça! naquelle tempo até as pompas do estylo me seduziam!... Respondi que sim, e cumpri.

«Meu amigo Carlos, vae longa a carta, e a paciencia é curta. Até ao correio que vem.

«Henriqueta.»

VI

Carlos relera com sofrega anciedade a singela expansão de uma alma que, talvez nunca se abrira, se a não rasgasse o espinho de um martyrio surdo. Henriqueta não escrevia assim uma carta a um homem, que podesse consolá-la. A feita a gemer no silencio e na solidão, tornava-se como egoista das suas dôres, e suppunha que divulgá-las era esfolhar a mais bella flôr da sua corôa de martyr. Escreveu, porque a sua carta era um mytho de segredo e publicidade; porque a sua afflicção não rastejava pelos queixumes lamuriantes e triviaes de um grande numero de mulheres, que não choram nunca a viuvez do coração, e lastimam sempre a demora das segundas nupcias; escreveu, enfim, porque a sua dôr, sem deshonrar-se com uma publicidade esteril, interessava um coração, esposa-va uma sympathia, um sofrimento simultaneo, e, quem sabe mesmo, se uma nobre admiração! Ha mulheres vaidosas—deixem-me assim dizer—da fidalguia do seu sofrer. Risonhas para o mundo, é muito sublime aquella angustia represada que só pôde extravazar os sobejos do seu fel em uma carta anonyma. Lagrimosas para si, e fechadas no circulo estreito que a sociedade lhes traça com o compasso inexoravel das conveniencias, essas sim, são duas vezes anjos despenhados!

Quem pudesse receber na taca de suas lagrimas algumas, que ahí se choram, e que a opulencia material não

«Meu irmão lia-me os segredos do coração! não é facil mentir ao talento com as hypocrisias do talento. Compreheideu-me, e teve dô de mim.

«Meu pae morreu, e minha mãe pediu á alma de meu pae que lhe alcançasse do Senhor uma vida longa para meu amparo. Ouviu-a Deus, porque eu vi o milagre na rapida convalescença com que minha mãe sahiu d'uma enfermidade de quatro annos.

«Eu vi um homem no quarto de meu irmão, onde entrei como entrava sempre sem receio de encontrar um desconhecido. Quiz retirar-me, e meu irmão chamou-me para me apresentar pela primeira vez na sua vida, um homem.

«Este homem chama-se Vasco de Seabra.

«Não sei se por orgulho, se por acaso, meu irmão chamou a conversa ao campo da litteratura. Falava-se em romances, em dramas, em estylos, em escolas, e não sei que mais assumptos ligeiros e graciosos que captivavam o coração e a cabeça.

«Vasco falava bem, e revelava cousas que me não eram novas com estylo novo. N'aquelle homem, via-se o genio aformoseado pela arte que só na sociedade se adquire. Em meu irmão faltava-lhe o relevo do estylo, que se lapida ao tracto dos maus e dos bons. Bem sabes, Carlos, que te digo uma verdade, sem pretencões *bas bleu*, que é de todas as miserias a mais lastimosa miseria das mulheres cultivadas.

«Vasco retirou-se, e eu quizera antes que elle se não retirasse.

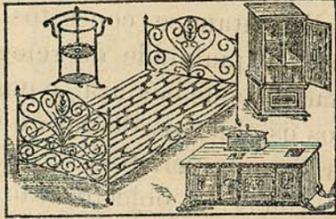
«Disse-me meu irmão, que aquelle rapaz era uma intelligencia superior, mas depravada pelos meus costumes. A razão porque elle viera a nossa casa era muito simples; encarregara o seu pae de falar com meu irmão a respeito da remissão de uns fóros.

«Vasco passou n'esse dia por debaixo das minhas janelas: fixou-me, cortejou-me, corci, e não me atrevi a se-

NA LOJA
DOS
QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda **camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos.—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Leaços de sêda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

ARITMETICA PRATICA

por
ADELINO LOPES CARREIRA

A mais pratica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisboa; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedir-as ao editor—Francisco Antonio d'Aguiar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—

em Lisboa, as livrarias que ainda a não tenham.

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO
POR
MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com igual titulo, representado innumeras vezes e applaudido enthusistica e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «A Editora» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusa-

mente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes.—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «A Editora» —Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

Rudimentos de
Agricultura Pratica

POR

D. LUIZ DE CSATRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profusamente illustrado, 250 réis

Edição esmerada da Livraria Ferim de Lisboa

Approvado pela commissão da escolha de livros

Os pedidos d'este livro e da Choro-graphia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.

Os Dramas da Côrte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LABOUCETTE

A côrte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós

exito equal áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRIDES a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

A AMBICÃO D'UM REI

por Eduardo de Noronha

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A Editora» —Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colonias e Brazil.

guil-o com os olhos, mas segui-o com o coração. Que suprema miseria, Carlos! Que renuncia tão impensada faz uma mulher da sua tranquillidade!

«Voltou um quarto de hora depois: retirei-me, sem querer mostrar-lhe que o percebia; fiz-me distrahida, por entre as cortinas, a contemplar a marcha das nuvens, e das nuvens descia um olhar precipitado sobre aquelle indifferente que me fazia córar e soffrer. Viu-me, adivinhou-me, talvez, e cortejou-me ainda. Eu vi o gesto da cortezia, mas fingi-me, e não lhe respondi. Foi isto um heroismo, não é verdade? Seria; mas eu tive remorsos, apenas elle desaparecera, de o tratar tão grosseiramente.

«Demorei-me n'estas puerilidades, meu amigo, porque não ha nada mais grato para nós que a recordação dos ultimos instantes de ventura a que se prendem os primeiros instantes da desgraça.

«Aquellas linhas fastidiosas são a historia da minha transfiguração. Ahí principia a longa noite da minha vida. «Nos dias immediatos, a horas certas, vi sempre este homem. Concebi os perigos da minha fraqueza, e quiz ser forte. Resolvi não vê-lo mais: revesti-me de um orgulho digno da minha immodesta superioridade ás outras mulheres: sustentei este character dois dias; e, ao terceiro, era fraca como todas as mulheres.

«Eu já não podia divorciar-me da imagem d'aquelle homem, d'aquellas núpcias infelizes, que meu coração contrahira. O meu instincto não era mau; porque a educação tinha sido boa; e, não obstante a humildade constante com que sempre sujeitei a minha mãe os meus innocentissimos desejos, senti-me então, com magua minha, rebelde, e capaz de conspirar contra a minha familia.

«A frequente repetição dos passeios de Vasco não podia ser indifferente a meu irmão. Fui suavemente interrogada por minha mãe, a tal respeito, e respondi-lhe com respeito, mas sem temor. Meu irmão presentiu a necessidade de matar aquella inclinação nascente, e expoz-me um

quadro feio dos costumes pessimos de Vasco, e o conceito publico em que era tido o primeiro homem a quem eu tão francamente me offercia em namoro. Fui altiva com meu irmão, e adverti-lhe que os nossos corações não tinham contrahido a obrigação de se consultarem.

«Meu irmão soffreu; eu tambem soffri; e, passado o momento da exaltação, quiz cerrar a ferida que abrira naquelle coração, desde a infancia identificado com as minhas vontades.

«Este sentimento era nobre; mas o do amor era inferior. Se eu pudesse reconcilia-los ambos! Não podia, nem sabia faze-lo! Uma mulher, quando principia a sua dolorosa tarefa do amor, não sabe mentir com apparencias, nem calcula os prejuizos que pôde evitar com uma pouca de impostura. Eu fui assim. Deixei-me ir abandonada á correnteza da minha inclinação; e, quando forcejei por me tornar, tranquillada, á isenção da minha alma, não pude vencer a correnteza.

«Vasco de Seabra perseguia-me: as cartas eram interessantes, e a grande paixão que ellas exprimiam não era ainda equal á paixão que me faziam.

«Meu irmão quiz tirar-me de Lisboa, e minha mãe instava pela sabida, ou pela minha entrada a toda a pressa nas Salesias. Informel Vasco das intenções de minha familia.

«No mesmo dia, este homem, que me pareceu um cavalheiro digno de outra sociedade, entrou em minha casa, pediu-me urbanamente a minha mãe, e foi urbanamente repellido. Eu sube-o, e torturei-me! Não sei do que seria capaz a minha alma offendida! Sei que foi capaz de tudo que pôde caber em forças de uma mulher, contrariada nas ambições que nutrira, sósinha comsigo, e conjurada a perder-se por ellas.

«Vasco, irritado de um nobre estimulo, escreveu-me, como quem me pedia a mim a satisfação dos desprezos de minha familia. Respon-di-lhe que lha dava plena, como